



Redacção, Administração e Composição: Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28 Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911 POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00 Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00 África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00 (PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALAS DE CARVALHO Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 11 DE ABRIL DE 1964

Número avulso — 1 escudo Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10% Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

CONSIDEREMOS!...

Os galos de barro internacionalizaram Barcelos e deram-lhe aquele nome que muitas terras desejariam possuir porque hoje em dia a riqueza do artesanato constitui um motivo de turismo, fulcro para atrair turistas, pessoas sempre desejosas de conhecer e coleccionar objectos ou utensílios típicos Mas quando uma terra consegue dar ao visitante mais do que a obra artesanal dos seus filhos, quando oferece a todos o espectáculo da sua pródiga paisagem, então é que o «galo canta» revetencioso a alegoria duma região bafejada pela mão de Deus.

Rodeada de paisagens sempre belas, Barcelos é cortada pelo Cávado, dando-nos o Aquém e o Além Rio; de qualquer margem nos sobressai a formosura da outra: uma tem a natureza rica do reino vegetal, aqui e ali enxertada com o trabalho humano para dar-nos uma construção como o rústico da «Escola Agrícola»; do lado de cá, a natureza humana predomina na Esplanada do Cávado ou nas velhas ruínas do Palácio dos Duques. Lá em baixo corre o Cávado, manso, límpido, murmurando baixinho ao Deus Omnipotente as suas orações de agradecimento.

E' assim, num ambiente de poesia e sonho que vão decorrer as festas da cidade, tradicionalmente chamadas das Cruzes. Não precisamos de inventar locais com paisagens paradisíacas; não precisamos de arranjar decorações para enfeitar recintos; não precisamos afastar-nos da cidade para apreendermos um local maravilhoso; não precisamos nem devemos desviar-nos do centro da cidade para realizarmos as seculares Festas das Cruzes, porque possuímos todos os requisitos bem à mão.

Aqui e ali obtemos mais um lugar próprio para se realizar mais um número dos festejos; acolá encontramos as condições propícias para se desenvolver uma noite de sonho, por exemplo um número como o «Arraial Minhoto», mas dentro da cidade, dos seus muros, ou na zona de expansão, e nunca desviado demasiado do burgo. Eis a razão porque discordamos absolutamente da realização de números do programa fora da área da cidade.

A razão que nos assiste virá um dia a lume para que algumas coisas que se estão a passar fiquem esclarecidas. Não o faremos hoje para não criarmos um mau ambiente, pelo menos assim

(Continua na 2.ª página)

No Centenário Do Mais Antigo Cidadão Barcelense

Fazer anos é um dos acontecimentos mundanos mais vulgares, tornando-se numa especie de rotina mandar o cartão de parabéns a um amigo em que se deseja muitas felicidades e longa vida. Da sinceridade destes votos não duvidamos, de maneira alguma, mas de certeza que o seu significado será somente apreendido por uns tantos que convivem mais de perto com o aniversariante.



Não é na verdade o que se passa com o presente aniversário do Sr. Plácido Lamela que ao ultrapassar os cem merece a simpatia de todos os barcelenses, o carinho que se dedica a uma venerável pessoa que fazendo anos e mais anos se tornou no homem mais idoso de Barcelos, símbolo, portanto, para as gerações que viu nascer e crescer e multiplicar-se.

Plácido Lamela tornou-se, assim, um símbolo da longevidade para Barcelos, e por isso mesmo o seu aniversário transcende a roda familiar para se tornar numa manifestação de regosijo para os barcelenses.

O nosso aniversariante frequentou a Escola Médica do Porto que teve de abandonar por motivos de saúde, passando, depois, a frequentar a Escola de Farmácia, curso com que se formou.

Na sua longa vida pública foi professor do Colégio de Santo António e da Escola Primária Superior de Barcelos, Tesoureiro da Câmara Municipal, Director do Recolhimento e Mesário da Mesa da Misericórdia. Colaborou em vários jornais de Barcelos e é um mavioso poeta; à Senhora da Franqueira compôs um hino, o seu primeiro hino, que ainda hoje é cantado solenemente pelos peregrinos à Franqueira. Actualmente ainda se dedica a fazer paciências...

(Continua na 2.ª página)

Moderemos um "Anti-Beatle"...

Sejamos destrutivistas como ele mas apenas para com os despersonalizados que além de desganharem as madeixas sobre a testa se fazem calçar com botas de tacho quase de palmo e acompanham «Je, Je» com estalidos dos dedos.

Combatamos esses porque nenhum contributo dão para o progresso da sociedade. Procuremos acabar com as imitações pois há muita falta de originalidade. Justifiquemos: a originalidade é uma das bases do progresso. Não importa que progresso... Ridicularizemos esses pobres porque imitam sem motivo útil aquilo que serviu de lança à força de que estavam impregnados quatro jovens ingleses que durante horas e horas a fio viviam separados do mundo numa pobre cave de um bairro londrino esforçando-se por tirar de inadaptados chocalhos a notas e os sons que haveriam de os celebrar.

(Continua na 4.ª página)

CARTAS A UM LAVRADOR

XI

Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO

MEU CARO AMIGO:

Estou convencido de que o meu Amigo, como a maior parte dos Lavradores do Centro e Norte do País não tem correspondido à evolução económica que o Mundo atravessa.

O meu Amigo ainda está na fase da policultura destinada ao mercado regional de Barcelos, podendo dar uma saltada a outras feiras, como a de Barrozelas.

Cultiva o seu milho e a sua vinha, como produtos fundamentais. Estas, ou se inclina para as frutas ou para os legumes, mas cultiva estas duas especialidades. E pode ser que ainda tenha oliveiras. Quanto a animais, galinhas e coelhos, evidentemente. E bovinos, que podem servir para trabalho ou para produção de leite e de carne. Para estar à moda, ainda, flores.

Tudo isso marcha para a feira de Barcelos, em sacos, cestos, molhos, ramos.

Não pode fazer outra coisa e é o que todos fazem. Vende barato as uvas e as couves, as batatas e os ovos, os cereais e a manteiga, porque precisa de dinheiro para viver, pagar impostos e outros encargos.

E' este o pesado ónus da pequena propriedade, dividida, afastada e desorganizada.

Aqueles grandes Lavradores do Ribatejo ou do Alentejo, produzem, praticamente, um só produto, seja ele arroz ou trigo, vinho ou azeite, porcos ou bovinos, laranjas ou melões. Quando vendem, é por atacado.

O pão de milho que o meu Amigo come, essa broa nutritiva e farta, foi feito no seu forno, com farinha que mandou fabricar no moinho ou na azenha do lugar.

(Continua na 2.ª página)

O Brasil Ergueu-se E DISSE NÃO!

Caminhando ao sabor da ideologia comunista que inspirava os seus governantes, a acção irmã do Brasil afundava-se lentamente no vício dos destinos marxistas que era propício ao descalabro social, moral e económico da grande cepa portuguesa que se ergueu na América do Sul. Mas este estado ruinoso não podia aguentar-se indefinidamente, o Brasil de gema não toleraria que governantes irresponsáveis levassem a sua Pátria para atmosfera hostil ao catolicismo, e se instituissem associações todas elas «vermelhas ou cor de rosa», que

(Continua na 2.ª página)

A LAVOURA EM FOCO

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Em alguns concelhos é frequente esta pergunta: para que servem os Grémios da Lavoura? E esta pergunta é feita em tom de vez que não admite resposta diversa daquela que está na mente do seu autor e que todos podem imaginar...

Costa-nos verificar este facto, que ninguém pode contestar: Organismos que tão úteis poderiam ser, se bem dirigidos, são assim considerados um fardo que o lavrador tem de suportar. Por isso é que um deputado propôs «que os Grémios obrigatórios passassem ao regime de Grémios facultativos». Esse senhor deputado pensou, e muito bem, que desse modo a gerência, em sua defesa, passaria a desenvolver toda a actividade possível para ser útil aos associados, porque de contrário estes diminuiriam de número... até à extinção. No regime proposto, o Grémio passaria a ser de directo e de facto para a gente do Grémio, que deste modo seriam todos os sócios. Mas, ainda há, felizmente, Grémios que cumprem a sua função de modo muito satisfatório. O mal quando existe, não está como todos sabem, no Organismo, mas sim nas pessoas que o servem. Por isso perguntamos: não haverá outro processo, para levar um ou outro Grémio a cumprir a sua missão, que não seja passá-lo ao «regime de Grémio facultativo»?

Imagine-se o que seria de alguns se tal regime lhes fosse aplicado—até onde iria a bicha daqueles que aguardavam a vez para entrega do requerimento de escusa!...

Presentemente, o que sucede, então, dum modo geral com os Grémios da Lavoura!

—E' nomeado um gerente—por escolha e não por concurso—e este verifica que o lugar lhe serve, já porque é bem remunerado, já porque apenas trabalha... se trabalhar quiser. Por isso, trata de se agarrar, dispensando todas as atenções aos procuradores ou a outros elementos da lavoura, que ele acaba por fazer procuradores na eleição mais próxima, em substituição dum ou doutro que ele considera irreverente. Os restantes sócios constituem a massa pagante. O gerente é, como na prática se verifica, quem escolhe os procuradores. Em Barcelos—apresentamos este facto como exemplo e por se verificar no Grémio que melhor conhecemos—fizeram o irmão do gerente procurador nato, como representante duma casa já dividida há dezenas de anos, em que cada herdeiro explora a parcela que lhe coube e que pequena é! Não sabemos se neste caso se entrou em consideração com os abalizados conhecimentos técnicos, grau de cultura, evolução e sagaz inteligência que nos dizem possuir o candidato escolhido, qualidades e requisitos que honram qualquer assembleia em que tome parte. Mas, porque os estatutos determinam que sejam procuradores natos os 20 maiores produtores, o irmão do funcionário, por falta dessa condição, não pode ser escolhido para tais funções.

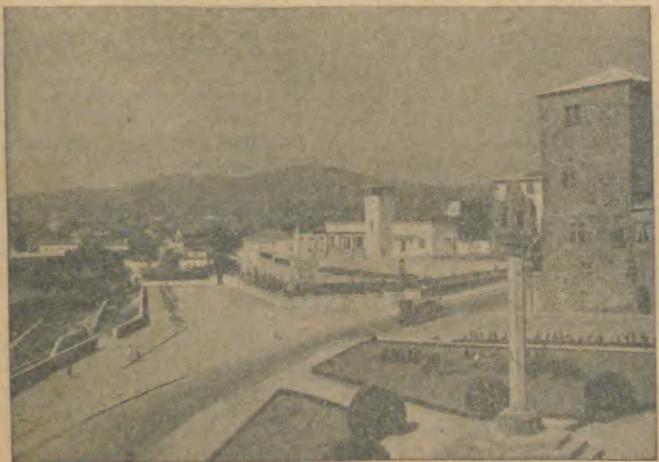
A um gerente que escolha para o Conselho Geral elementos da sua inteira confiança, não lhe

Com Deus, Num Mundo Novo! A mordiscar com ar de atrevimento Nas ideias colhidas na doutrina Que a Santa Igreja ainda nos ensina, Os inféis lá vão a passo lento! Nós, os COM DEUS, só temos o intento De Quem guiado pela luz divina Quer manter uma chama pequenina Nas alturas do seu deslumbramento! Com Deus, vamos colher, ó juventude, A sensação de Amor e Paz aos mólhos Entre os que sintam fome de Virtude! A desfazer os erros do renovo Que já lançou poeira a tantos olhos, Seremos, nós, COM DEUS NUM MUNDO NOVO!

Barcelos, 2/4/1964 OSCAR DESCARO

ROGERIO CALÁS DE CARVALHO

Encontra-se gravemente enfermo o nosso venerando Director.



BARCELOS—Ao fundo o edificio da Esplanada do Turismo que actualmente está a ser ampliado.

Vertical text on the left margin: 'O Bar...', '1964', 'CIAL DE...', 'IO', 'IS DA SIL...', 'ARCELOS:', 'dia 21 do', 'às 15 ho...', 'ção da fre...', 'esta comar...', 'le venda ao', 'ção pela se...', 'para serem', 'tem maior', 'dos valore...', 'do seu va...', 'paça serão', 'es também', 'aprendidos', 'NCIA pen...', 'da comarca', 'tra JOSE', 'HO, viuvo', 'e no lugar', 'de Viato...', 'MATAR', 'is quilos de', 'lidas e tama...', 'o velho;', 'venta e um', 'e tamanhos', 'entos e qua...', 'dores, estes', 'valor, cen...', 'tos de mala', 'em qualquer', 'lois puxado-', 'rinte e nove', 'ta e quatro', 'quatro alica...', 'um esqueiro', 'o tradinhas', 's para gaso-', 'chadoras de', 'fechos para', 'atro asas do', 'quatro cantos', 'axadores de', 'de bacio, o', 'adotes para', 'tro travadei-', 'um metros', 'espelhos de', 'de rezouara', 's diversos e', 'te;', 'seis fecha-', 'o fechaduras', 'vinte e tres', 'a, dezasseis', 'e sessenta e', 'a gaveta;', 'a massa fa-', 'o Senhor', 'DO BACE-', 'comarca de', 'sitiu dos', 'E JOSÉ DA', 'lustrial, resi-', 'Estação, da', 's, desta co-', 'os referidos', 'tenda ver.', 'ril de 1964.', 'Direito,', 'a da Costa', 'alências', 'Caldas', 'em O Bar-', '4-19.4', 'CIAL DE', 'OS', 'ria)', 'CIO', '20 dias', 'ção', 'feitos se faz', 'de Direito', 'neira secção', 'te dias, con...', 'luma publi-', 'citando os', 'os do execu-', 'l de Araujo', 'freguesia de', 'faria, desta', 'raço de dez', 'dos editos,', 'direitos na', 'or Manuel', 'ido, proprie-', 'de Vila Boa', 'sta comarca,', 'garantia real', 'rados.', 'il de 1964.', 'da Rocha', 'Direito,', 'da Silva'



CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA

CAMPO 28 DE MAIO—TELEF. P.P.C. 82415—BARCELOS

Têm a honra de levar ao conhecimento dos seus estimados Clientes e ao Público em geral que, sob a Direcção de Técnico especializado, deslocado expressamente à Itália, onde adquiriu mais conhecimentos, acaba de montar, em Barcelos, a mais Moderna

FÁBRICA DE ESTORES

Obedecendo a técnicas com a maior perfeição que até hoje foram inventadas.

Ferragens absolutamente diferentes de todas as que se fabricam no País, dando maior leveza de funcionamento, maior resistência e durabilidade e sem riscos de descontrol.

Fabricação de ESTORES móveis e fixos, com e sem projecção, em matéria plástica de diversos modelos e cores, e em madeira de qualquer qualidade.

Cortinas para protecção dos raios solares, em plástico, com vários desenhos e cores.

MELHOR DO QUE O MELHOR

Uma Indústria que fazia falta em Barcelos, para servir o País

VEJA MOSTRUÁRIO COMPLETO

AGENTES EM TODO O PAÍS

EDIÇÕES DA PAPELARIA «LIZ» BARCELOS

ZÉ DO TELHADO NO MINHO (contos) de Manuel Boaventura	20\$00
O SOLAR DOS VERMELHOS (Romanee Tradicional) de Manuel Boaventura	20\$00
O CASAMENTO DE DOIS FINADOS (Romance Tradicional) de V. B.	7\$50
RUMOS (Poemas) de António Baptista	25\$00
E. T. C. (Coisas do Passado) de Augusto Soucasaux	30\$00
BARCELOS (Monografia) de Ernesto Magalhães	35\$00
UM MÉDICO À RÁSCA (Teatro) de Didimo Victor Hugo	6\$00

LAVANDARIA CINDERELA

LIMPOS A SÊCO—IMPERMEABILIZAÇÃO

Av.ª Combatentes da Grande Guerra

(Em frente à Igreja de Santo António)

BARCELOS

A casa com mais categoria no género, ao serviço do seu vestuário

VALE LIMA

MÉDICO

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h.

AV.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR, 70 Telefone 82737

BARCELOS

OBJECTO DE OURO

Encontrou-se um, no Campo da Feira.

Entrega-se a quem provar pertencer. Informa na Fábrica Cerâmica de Barcelos.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

ALUGA-SE

1.º andar de Casa Nova
Rua D. António Barro o, 52
Falar Drogaria da Praça

A S. Judas Tadeu, reconhecida por 3 graças recebidas pede continuação de protecção. M. P.

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, aluga-se, na Rua D. António Barroso.

LEILÃO de PENHORES

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
BARCELOS

No dia 14 de Maio p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Figueira da Foz, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 9 de Maio de 1964.

FISCALIZAÇÃO DOS

ABASTECIMENTOS

Procedendo a trabalhos de rotina, os agentes da Intendência-Geral dos Abastecimentos multaram vários negociantes entre eles alguns de Barcelos.

Em nota distribuída por esse organismo lia-se: «Em Barcelos o comerciante ambulante Francisco da Conceição Pedroso mandou vender, na freguesia de Abade do Neiva, azeite «extra» e «meio extra». Por suspeita foram colhidas duas amostras que analisadas oficialmente revelaram conter forte adição de óleo de amendoim, acusando uma delas a existência de corantes derivados de hulha.

ARREMATACÃO

No dia 27 de Abril de 1964, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se procederá à arrematação em hasta pública e pelo maior lance oferecido, dos móveis a seguir mencionados, penhorados a JOÃO ARANTES TORRES, residente no Casal de Nil, da freguesia de Vila Frescainha de S. Martinho, deste concelho, por dívidas de contribuição industrial dos anos de 1961, 1962 e 1963.

Uma balança de balcão de marca «A. P.», um rádio de marca «Luxor» e um relógio de parede antigo.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos.

Base de licitação 1.250\$00

A BEM DA NAÇÃO

O Chefe da Repartição de Finanças,

(a) Mário Euclides Pinheiro Correia de Matos

CAMISAS CUÉCAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «BARCÉLIA»

Rua D. Diogo Pinheiro, 43

Campo Camilo Castelo Branco

Telefone 82784 BARCELOS (PORTUGAL)

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

De 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORREIA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

Armazem—Aluga-se
Bastante espaçoso na Rua Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Barcelos

Rogalás

Já com esse nome na máquina, fomos surpreendidos com o nosso querido Sr. Rogério Calás Câncio.

Embora esse que o seu estado esse piorado nestes últimos fazia prever, para o desenlace.

Contando a idade, fundador e do semanário, Rogério Calás obra que todos os admiram e respeitam.

O seu lugar hoje, sábado, às 11h, da sua residência do Município.

No próximo dia 14 de Maio, a morte e funeral do Amigo.

OBITO

D.ª Manuela Neiva

Na quinta-feira faleceu na cidade a Saudosa Sr.ª D.ª Manuela Torres Na do nosso saudoso e amigo Sr. Joaquim de Giva, que foi importante na cidade Invicta.

Dotada dos caritativos, a S.ª D.ª Manuela auxiliava as casas de caridade e fazia distribuir uns pequenos peles protegendo aos desprotegidos uma quota partantia.

«O B.ª» perde uma generosa e uma admiradora.

O funeral da Senhora realizou-se no sábado do Templo para o Cemitério do Repouso.

A urna foi com a bandeira dos Barcelos e conduzida ao ponto-socorro da Corporação, onde ficou o cadáver.

«O B.ª» envia o seu cartão para a toda a Família especialmente aos nossos Dr. Joaquim Neiva, Aires Neiva de Oliveiro Marques Neiva, Filipe Vale, e António Calás.

MANUEÇALVES FEDES

Terno de 30.º dia

Sua Família celebrar na próxima terça dia 14 do corrente, as missas, pelas 9 horas do Senhor Bom Jesus desde já muito recatados os que se dignarem a este piedoso acto, FAMÍLIA

Misova

Amanhã, horas, canta a sua missa na igreja paroquial de Foz do Ilustre Amigo Sr. Quirós de Sá, (Passor do Sr. Manuel Gonç.ª já falecido e da Sr.ª D.ª Martins de Queirós Sacerdote é Neto do stando Anigo e assinando José de Queirós

PREÇÃO

Previne-se as autoridades locais de Milhazes de que a localidade um «traz chapa e não foi ignorando-se a quem pertence tem ferido a vista sem que estas possivelmente defender-se um corpulento cão amado nesta freguesia (dos cães), conviria o spenhado, fosse à v.ª original qualquer dogosa e Deus nos livre chanta cão danado.

Aqui facção para os devidos efeitos
Milhazes, 14 de 1964.
Porf.ª Barreto

PROP.ª DES

Em Abade, no lugar da Lage, junta Municipal, vende-se de lavradio, com uma rega, bastante a.º No mesmo lugar e na de Vilar do Monte vendem-se boas bouças.
Informação.

Manuel Pereira da Quinta



Sexta-feira, dia 17, passa mais um ano sobre a morte deste nosso querido amigo, que em vida foi honrado Negociante nesta cidade. Como recordar é viver, aqui relembremos a memória deste que foi Homem de Bem.

Pela Casa do Povo de Lijó GERÊNCIA DE 1963

A Casa do Povo de Lijó teve durante o ano findo o seguinte movimento:

Importâncias que transitaram do ano anterior			
Dinheiro em depósito de 1962	7.047\$00		
Constituindo o saldo disponível	11.702\$90	total	18.750\$30
Recetta:			
Cotização de sócios efectivos	7.653\$00		
» » » contribuintes	25.438\$00		
» » » outros sócios	360\$00	total	33.451\$50
Subsídios atribuídos pelo Fundo Comum das Casas do Povo para:			
Reforço de subsídios de Invalidez	10.368\$00		
Outros fins de Previdência	2.700\$00	total	13.068\$00
De Juros			231\$50
Comparticipação da F. N. A. T.			20.350\$00
Idem, da Federação das Caixas de Previdência (S. M. S.)			56.162\$20
	total das receitas		142.013\$50
Despesas:			
Escriturário	3.600\$00		
Cobrador	3.345\$00		6.945\$00
Mobiliário diverso	3.632\$20		
Livros e jornais	95\$00		
Impressos e artigos de expediente	1.174\$60		4.901\$80
Transportes e alojamentos	230\$00		
Portes do correio, telegramas e telefonemas	386\$30		
Renda de casa	1.560\$00		
Água, luz e limpeza da sede	693\$90		
Outras despesas de administração	485\$90		3.356\$10
Contribuição para a Caixa de Abono de Família	2.935\$40		
Idem, para a Federação das Casas do Povo	1.810\$40		4.745\$80
Previdência e Assistência			
Retribuição de serviços clínicos	33.013\$20		
Idem, de enfermagem	10.901\$20		
Outras despesas com assistência médica	1.233\$20		45.147\$60
Subsídios por doença, morte, invalidez, nascimentos, casamentos e outros			35.086\$50
Medicamentos			21.191\$00
Contribuição para o Plano de Formação Corporativa			2.340\$60
Importâncias que transitam para o ano corrente:			
Em depósito	8.217\$70		
Constituindo saldo de Gerência	10.081\$40	total	18.299\$10

O movimento clínico desta Casa do Povo durante o ano findo, foi o seguinte: 1.430 consultas; 1.729 injeções; 1.197 curativos; 5 operações de pequena cirurgia e 66 visitas ao domicílio. Também nesta Casa do Povo funciona a Delegação N.º 641 dos Serviços Médicos Sociais que teve o seguinte movimento: 2.854 consultas; 1.906 injeções; 365 curativos e 74 visitas ao domicílio. Esta Casa do Povo adquiriu em regime de participação um esplêndido televisor que funciona todas as noites, proporcionando, assim, a todos os Sócios e, dum modo geral a todas as pessoas que frequentam a sede, um agradável passatempo. Este grande melhoramento só foi possível graças às pessoas que se interessaram denodadamente pela electrificação desta freguesia e às autoridades administrativas que ao tempo exerciam as suas funções. Esta é a grande verdade e, necessário se torna que algumas pessoas desta freguesia saibam que o Estado participou com 327 mil escudos, para a sua electrificação. É Presidente da Assembleia Geral o nosso amigo Sr. António Gomes de Faria, fazendo parte da Direcção os Srs. Domingos Mendes de Sousa, Presidente; António Arantes da Silva, Secretário e Joaquim Martins, Tesoureiro.

CASAMENTOS

Na igreja Matriz consorciou-se o nosso prezado assinante Sr. Feliciano Araujo Faria, com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Leite de Sousa, sendo padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria José Leite de Sousa e o Sr. Manuel Martins e por parte do noivo a Sr.ª D. Maria do Carmo Faria e o Sr. Francisco Esteves. As nossas felicitações para os novos esposos. —No Santuário da Franqueira consorciou-se o nosso prezado amigo Sr. Perfeito José Soares, professor na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, filho da Sr.ª D. Raquel da Conceição Soares e do Sr. José Soares, industriais de Gondomar, com a gentil barcelense, Sr.ª D. Maria do Sarmiento Martins da Silva Correia,

professora primária oficial, filha da Sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Correia e do nosso saudoso conterrâneo, Sr. solicitador João Baptista da Silva Correia. Foi celebrante o reverendo Prior e foram padrinhos, por parte da noiva sua Mãe e seu irmão mais velho, o nosso preclaro amigo Sr. José Pereira da Silva Correia, e do noivo seus pais. —Na Colegiada Barcelense casou no último domingo a Sr.ª D. Maria do Carmo Brandão Rodrigues, filha da Sr.ª D. Maria da Encarnação Faria e do Sr. António Brandão Rodrigues, com o Sr. Augusto da Silva Dias Pimenta, empregado comercial, filho do nosso amigo Sr. Augusto Dias Pimenta e da Sr.ª D. Eva Celeste da Silva, já falecida, Fo-

Moderemos um "Anti-Beatle",...

(Continuação da primeira página) Assim, sejamos «Anti-Beatles», mas notemos bem o sentido de Beatle. Que mal teriam feito os pobres Beatles para serem criticados no decorrer dumas linhas em que o Anti-Beatle pretende invocar o espírito conservador do povo português como possível e moralista obstáculo à corrupção dos bons costumes em que vê engegadoçada a nossa juventude? É fácil de atingir que esses quatro jovens ingleses são frutos da sociedade e são assim—já se sabe—para ganhar o pão e muito remota mas consequentemente para agradar à mesma sociedade. Não importa quanto «pão» lhes dá a sociedade. Não nos assustemos com as críticas. Será que ainda existe alguém que os queira condenar como causadores de cenas pouco púdicas, distúrbios etc. que rebaixam as plateias enquanto eles se elevam nos palcos? Conscientemente, não acredito.

Não é fácil de nos apercebermos de que os Beatles são acometidos de histerismo fingido porque o público assim o exige? Porque não somos justos ao ponto de trocarmos o «Vamos falar dos Beatles», para «Vamos falar da juventude do após guerra»? Assim ter-se-iam respeitado os pontos bons dos Beatles. Já que entendi injusta e inoportuna a crítica aos quatro gadelhudos e às consequências da sua maneira de ser, muito mais injustas são de afirmar as afirmações categóricas sobre as aptidões musicais dos mesmos. Ainda bem que são apenas umas opiniões que não vinculam

ram padrinhos a Sr.ª Professora D. Maria Olívia da Silva Vilaça Meireles e o Sr. João Evangelista Teixeira Meireles, comerciante da nossa praça. Aos novos lares Cristãos «O Barcelense» deseja um futuro venturoso, cheio de prosperidades.

ninguém. Deram-se extremismos como «vivos esgançados» «guincharia» «ritmo descompassado» etc. etc. e...já sabemos qual era o alvo. Bom se a opinião foi sincera duvidemos das aptidões musicais ou do sentido de audição do indivíduo que tudo isto disparou, ainda que cheguemos à conclusão de que ele é apenas um inadaptado musical. Não torpedemos a música com palavras porque ela é simplesmente moderna e original sobre alguns aspectos. A propósito alguém se deve lembrar da resposta concreta e sincera do maestro Silva Pereira à pretensão de determinados indivíduos apelidar de «apenas ruído, barulho» a música moderna. Aqui a temos: «esse ruído, barulho são música». Na verdade a evolução atingiu a música. Não importa de que maneira. Ponhamos o Anti-Beatle a vomitar antes para não enjoar de inocência depois, façamos com que ele ouça um disco dos Beatles e idealizemo-lo a

afirmar «como era bom que todos os nossos coros de igreja tivessem a harmonia de vozes dos Beatles». Notemos: harmonia entre as vozes independentemente do género de música. No caso de Anti-Beatle se ter baseado na crítica para criticar, lamentamos apenas o seu apriorismo. JUSTO

Nota da Redacção:—Convidamos «Justo» a escrever com o mesmo entusiasmo, dissertando sobre o apaixonante tema proposto: «Vamos falar da juventude do após guerra».

CASEIRO
Precisa-se, com família
Informa a Redacção
CASA
Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do OLIVAL.
É de 2 habitações com caves e garagens.
Falar na Camisaria Barcelense Rua D. António Barroso n.º 33.

DESPORTO

VIZELA, 1 **GIL VICENTE, 3**

O Campeonato Nacional da III Divisão está cada semana a intensar mais os barcelenses, atendendo ao êxito que o Gil Vicente tem auferido nas suas deslocações a grupos bem apetrechados. Coube-nos no último domingo mais uma vitória, uma grande vitória porque sendo o Vizela uma forte equipa, também era um pretendente de respeito ao primeiro posto da classificação geral, da serie em causa. A sua derrota, na própria casa, deve-lhe ter atrefecido os ânimos, embora ainda seja cedo para falar de campeões. O certo é termos o Gil Vicente a comandar a tabela com duas vitórias e um empate.

O jogo disputado em Vizela mostrou-nos mais uma vez a subida de forma da nossa equipa, pois confirmou em absoluto a excelente exibição que realizou contra o Vila Real. No primeiro tempo fez uma exibição sem dar nas vistas, isto é, limitou-se a contra-atacar quando havia ocasião, o que aliás conseguiu muitas vezes, obrigando o guarda-redes do Vizela a árdua trabalho. Contudo, o grupo local foi o primeiro a marcar por intermédio de Gabriel.

O empate surgiu aos 34 minutos, altura em que o Gil Vicente começou a subir e a comandar no terreno. Foi marcador o jogador Vilar. Com a segunda parte, mais se acentuou o domínio Gilista que passou a vencedor aos 15 minutos por intermédio de Andrez. Cinco minutos volvidos, novo golo marcado desta vez por Mesquita.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao trabalho desenvolvido pelas duas equipas, embora a turma barcelense pudesse ter vencido por larga margem.

No Gil Vicente todos os jogadores souberam portar-se num plano muito razoável e merecem por igual os aplausos dos desportistas de Barcelos.

FUTEBL JUNIOR

Não se realizou o anunciado encontro entre os juniores do Gil Vicente e o Vitória de Guimarães em virtude da direcção gilista interpor recurso da decisão da A. F. de Braga.

TENIS DE MESA

Está a decorrer no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelos um campeonato de Tenis de Mesa, realizando-se os encontros às segundas, quartas e sextas-feiras pelas 21,30 horas, aos quais têm assistido numeroso público.

São concorrentes as equipas da Casa Manuel Pereira da Quinta Junior; Vidraria Barcelense, Drograria Vasconcelos, Papelaria e Livraria Liz, Sindicato Textil e Companhia de Seguros Douro. Nos últimos encontros salientaram-se as equipas da Casa Manuel Pereira da Quinta Junior e Drograria Vasconcelos

Para aumentar a produção de milho:

um único caminho

MILHOS HIBRIDOS FUNK'S
distribuídos pela **SAPEC**

LISBOA **Agência no PORTO**

R. Victor Cordon, 19 **R. Sá da Bandeira, 746-1.º D.**

Telef. 366426 **Telef. 23727**

REVENDEDOR em BARCELOS
Augusto Figueiredo & Silva, Limitada
Rua Filipa Borges, n.º 7 — Telef. 82335
Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

André
TRIBU
O D
VA C
cias d
Faz
correm
ras, no
guesia
ca e
público
gunda
artema
lanço
digo
lot, q
anunci
abano
nos a
dentes
de F
MART
comerc
da Est
dos, de
BEN
Dois
ferro d
nhos, e
Seis
puxado
diversos
renta e
últimos
to e tr
e as
valor, a
ses fun
asas pa
ferros p
tes, cau
para g
vitrã
lina, m
mala, o
o mesm
mesmo
do me
porta, e
m
cincoem
portas
ras de
doze ra
latão, t
trinta e
dez col
Duz
duras p
de por
fechada
trincos
cinco fr
É ad
lida o
Douto
LAR, e
Famali
bens os
COSTA
dente
fregues
marca,
bens a
Barce
O
as) De
O
Cari
F
E
Anúnci
celebr
TRIBU
A
Édito
Para
saber q
desta c
correm
tados d
cação d
credores
tado Jo
vivo, b
Galegos
comarca
dias, po
deduzir
execução
Machado
tário, de
São João
desde q
sobre os
Barcel
João G
O B
Aires